

**PRIMOR D'ARTE**

PROCLAMAÇÃO D'UM ASPIRANTE  
A PAE DA PATRIA

PARODIA A MESMA



**PRIMOR D'ARTE**

TOURS

A. M. & C. IMPRIMEURS LITHOGRAPHEURS

1864

*Mr 20 de 1*  
*Smith*

COTA 246.3 / 201
NÚCLEO .....
REGISTO 147
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA



# PRIMOR D'ARTE

PROCLAMAÇÃO D'UM ASPIRANTE  
A PAE DA PATRIA

PRIMOR D'ARTE

PARODIA A MESMA



TOURS  
A. M. & C. IMPRIMESORES LIVREIROS  
1864

# ANTELOQUIO

«Diz-se virtude o que, ás vezes,  
É só baixa condição:  
Que vallem muitos corações,  
Se é sóo Tataranhão.»

*Pimentel Maldonado, Apologos.*

«Il... affiche par la ville  
Qu'il est un passe-Cicéron.»

*La Fontaine.*

«Tomo o talento é arriscado a o perder, ou não dar boa conta d'elle a presumpção humana... Pois ali vac a publico um arrôto da tal presumpção; e que lhe faça muito boni proveito Em pieno seculo 19.º, seria imperdoavel negligencia deixar em risco de se perder uma obra prima, que, embora exista no Livro do Tombo do Município de Niza, e a despeito de ser publicada e annotada no *Jornal do Commercio* nº 3287, poderia perder-se, o que seria para humar.

*Handwritten signature and date: Niza 20 de 1864*



que falla Virgílio, não serão bastantes para o fazer, como eu queria e desejava, quanto mais a minha debilitada <sup>15</sup> pelos annos, e por mil penas, dissalvores e trabalhos que tenho padecido! Mas arreduid que este documento <sup>16</sup> da Vossa afeição e sympathia <sup>17</sup> ficará indelevel na minha alma, eterno no meu coração, que eleva ao Coo mil votos pela Vossa prosperidade, pela Vossa grandeza, e pela Vossa gloria; e se eu por uma justa disposição da Providencia, que conhecedo a mimgoa <sup>18</sup>, que eu tinha dos precisos conhecimentos, para vos representar no Parlamento Portuguez, não permita <sup>19</sup>, que eu ali entre, não poderei <sup>20</sup> assim prestar-vos os serviços que desejava, contai que ao hãvos continuarei promovendo a este Município todos os melhoramentos que poder fazer-lhe; e lembrai-vos todos, que o povo, que apresentou assim um nobre exemplo de independencia e coragem no meio de tantas suctões e promessas, ho digno de ser contado entre os povos mais dignos, livres, e honrados do nosso Paiz. Da Ja <sup>21</sup> nos Paços do Concelho de Niza aos 13 dias do mez de Setembro d'1864. — O D.º José Diniz da Graça Motta e Moura. (Segue-se o reconhecimento do Tabellião.)

*António José Diniz da Graça Motta e Moura*

## O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

AOS ELEITORES DESTE CONCELHO

Eleitores! Ha vinte e quatro annos, que tendo concluido gloriosamente a minha carreira litteraria e conseguindo com a maior distincção <sup>1</sup> os trez graus da minha Faculdade, que desprezando as mais doces e lisongeiras illusões da juventude, e os fugitivos sonhos da ambição e gloria, com que a fortuna se ri para o homem ao des-pontar da sua vida publica, e a ambição <sup>2</sup> o afaga e acaricia, eu preferi viver na minha patria vida obscura e isolada, privado ate dos mais seductores prazeres e comodos da sociedade e da vida <sup>3</sup>: não era que a minha indole e o meu genio o permitissem, por que em Coimbra fui sempre na vanguarda <sup>4</sup> do recreio e do gozo, e lancei os primeiros fundamentos d'um theatro <sup>5</sup>, que he hoje um dos mais bellos do nosso Paiz; era o amor da minha patria, desta patria, que resumio em si os mais caros penhores, que nos prendem no mundo; era a afeição, que vos consagrava, premio <sup>6</sup> do interesse, com que desde os meus mais tenros annos me distinguistes: não estava arrendido de vos haver sacrificado ambição, fortuna e gloria <sup>7</sup>, mas hoje felicito-me da minha sorte, e não a trocaria pela posição mais elevada, a que geralmente se aspira: neste periodo dez vezes má naveis, ou por unanimidade, ou

Algumas observações leva aquelle *primor d'arte*; mas não leva tantas quantas exigia; para isso se carecia de pachorra e trabalho insano. Quizemos proporcionar aos nossos patricios e a todos os bons portuguezes, amadores das *glorias patrias*, meio facil de possuirem e transmittirem á posteridade uma das obras mais *interessantes* d'um patricio nosso, Doutor de Capello.

Mas que sempre ha de haver, n'estes tempos aziagos, criticos ladinos, que se achessem na passagem de quem, tão ufano, vae seguindo seu caminho!...

Appareceu um Moura sem *Graca*, criticando outro que tem *Graca*! Apoz este vem logo um parodista!!... Que se não perca nada: dissemos. Queremos isto em letra redonda, n'um pamphleto, que chegue a todos, e chegue tambem ao illustre e vasto Doutor para saber que

*virtutis expers, verbis jactans gloriam,  
Ignotos fallit, notis est derisus.*

\* A Proclamação foi composta na Typographia esculpida e fidelissimamente do original, que o illustre Doutor, depois d'arrigado por seu punhe, mandou affixar no guardavento da Egreja Matriz de Niza.



- 9 Depois de confundido não precisava ser prezo.
- 10 Mas com condições: diz a nota do Sr. Moura sem *Graça*.
- 11 Vêem? ambicionando! É todo o seu fraco, não está mais na sua mão.
- 12 Muitos de vós arriscaram etc. S. S.\* é que os obrigou, por serem dependentes d'elle. Coitados!
- 13 Sacrificios insanos, não é verdade, doutor? Se fossem espontaneos, v.
- 14 Pelo que S. S.\* diz merecia muito mais.
- 15 A sua lingua debilitada pelos annos etc. E achava-se com coragem (assim mesmo com a lingua debilitada) de ir a S. Bento? Isso lha lhe de passar, não acha?
- 16 Que é d'elle? Tambem o mandou archivar?
- 17 Enganou-se; devia dizer antipathia, que é o que tem inspirado sempre. Lá a respeito de *sympathia caret*.
- 18 Como é que, com tal mingoa, concluiu a sua carreira, sem esbarrar?
- 19 Quem? pergunta o Sr. Moura sem *Graça*, mas com muita *graça*. Dê-se um doce a quem for capaz de analysar esta parte da decantada proclamação. Que balburdia! Sancio Deus!

## NOTAS

- 1 Isto é que é modestia! Nota do Sr. Moura sem *Graça*, mas com *graça*.
- 2 \* A ambição o alaga e acuricia \* tem *graça*!
- 3 Tudo isto por aneagação! Louvado seja Deus!
- 4 Para muito lhe chegava o tempo!... Como, falando sempre na vanguarda (à frente) do recreio e do gozo, como concluiu *gloriosamente* a sua carreira litteraria? Já é!...
- 5 Agora sério: (Dê licença, Doutor, que vão aqui estes dois pontinhos.) leve habilidade para tanto? Ha por tá suas duvidas.
- 6 Este premio, esta afeição seria talvez em consequencia das penas; dissabores e trabalhos, que lhe debilitaram a lingua...
- 7 Parece que são as suas divindades: ambição, fortuna e gloria. Quanto á primeira, quem não sabe que ella quem o domina? quanto á segunda, louve a Deus que lhe deu bastante; quanto á terceira, *tarde pisiste*...
- 8 Se averiguarmos bem o caso, aqui a la erro, chronologico pelo menos.

por: nua insignificante differença, elevado á fidelencia da Vossa Camara, duas a Eleitor do Provincia, a Procurador á Junta Geral deste Districto, a Comandante da Vossa Guarda Nacional (As armas!) no anno de 1834; e como se tudo isto não fosse bastante ainda para me confundir e prender, quando em 1839 se creáram os Circulos para a eleição dos Deputados, os principaes Cavalheiros desta Villa, as suas maiores illustrações correrão á porfia generosa e espontaneamente a Casa d'um virtuoso e honrado Cidadão, e ali por aclamação e unanimidade me offerreção a Candidatura deste Circulo, que se não realisou por motivos independentes da Vossa Vontade e do visso desejo: o hoje querendo sempre elevar-me, apenas me apresentei ambicionando a gloria de vos representar em Cortes e pedir para este Circulo os melhoramentos, de que tanto carece, hoje respaldastes-me com uma abnegação, dedicação, e zelo que talvez não haja exemplos iguaes na historia contemporanea, por que muitos de vós arriscáram o futuro de seus filhos, a sua posição social, os empregos de que vivião, e alguns a sua existencia, por que se levantáram do leito da dor e da enfermidade para correrem á Urna a lançarem nella a expressão da sua Vontade! Que mais se podia fazer em prol de quem tão pouco o merecia?!... \* Eleitores! Eu não tenho expressões com que dignamente possa agradecer-vos tanta benevolencia, tanto favor! As com linguas, de



## PARÓDIA

O Mestre João Carugeiro aos Eleitores  
d'este Concelho

Eleitores! He, pouco mais ou menos, vinte e quatro annos, que larguei a enxada e o côcho, e peguei com arreganho, distincção e agilidade nas trez ferramentas do meu officio, que são martello, coltér e trôlha: não era porque eu fosse um official distincto, pois que, (vós bem o sabeis) havendo n'esta terra tão bons mestres, fui eu o primeiro a concertar a pontinha d'Arêz, a do Val da Doga, a calçada da Fonte-Nova, a do Rodão do Buxo, e as latrinas do hospital e cadeira d'esta villa; e isto com a maior limpeza de mãos! Não era porque fosse larapio, mas porque a serviços de tal natureza me atiro com unhas e dentes. Lancei os primeiros alicerces do nosso theatro\*, que é hoje um dos mais bellos, por estas dez legoas!... Que poderia haver que não fizesse homem de tanto prestimo como eu?!... Assim, já dez vezes fui escolhido por vós, para ser o manageiro d'essas grandes obras,

\* Admira que o author da Proclamação não allegasse a parte que tomou na fundação do theatro da sua patria, iudo a Coimbra *fourrez-se* com o que lá fundou. Fêz mal, pois não de dizer lá, por fóra que não metten nem prêgo nem estôja no theatro da nossa Côrte das arêas, que não é despitando.

20 Não pède, não senhor, porque está muito longe do poder (podér aliás). Chegue-se mais para o poder, que, assim talvez possa.

21 « Respire o leitor um pouco, antes de ler o final, que é soberbo e de um grande alcance. » Doutor, diga ao seu amanuense que devia por um e e não apostrophe n'aquelle d, que precede 1864. Desculpe estas inuidencias, aliás indesculpaveis, depois de se saltarem *chanças e barrancas*, sem se notarem, para recular a embirração toda no pobre apostrophe, coitadinho! Que saraivada lhe não acoraria as cans e as imminensas orelhas, se esse primór litterario calissee na beuta unha do Sr. Saraivario. Ah! tinhamos logo mais um livrô precioso, como é o — SARAIVA e CASTILHO. — Guarda dentro! Adeus, meu Conmandante.

que embellezam o curral dos porcos, duas para belleguim em eleição, e uma para Commandante contra os d'Alphalão, que querem levar o Conselho para lá! E como se tudo isto não fosse bastante, ainda para me alorrar, agora quizeses elevar-me á alta dignidade de ser o vosso Deputado! Eleitores! Eu já tenho alguma coizinha, que não treco por tantas honras, não tenho, é verdade, essas cem linguas de que falla meu Padrinho, nem uma cachincoia de doutor cheia d'ambição, fortuna e gloria, para vos agradecer tantas grandezas: quero antes ficar por cá, para vos arranjar a rua da Devêza, que está em miseravel estado, devendo lembrar-vos que vos sacrifico ambição, fortuna e gloria para me empenhar no vosso serviço, se pagardes bem (que o dinheiro é a moeda principal); e só isto é que firará inelével em minha alma. Em vista pois de tudo isto, é que eu faço muitos votos ao Céu para vos censurar a sãplie, que de todo o coração vos deseio. E eu José das Neves (de Barriga) a escrevi, a ruego do mestre João Cárrego, por este não saber e m'o pelear. Dada em casa do dito Supplicante, aos treze dias do mez de Setembro de 1864. — José das Neves (de Barriga.)

*Handwritten signature: José das Neves (de Barriga.)*